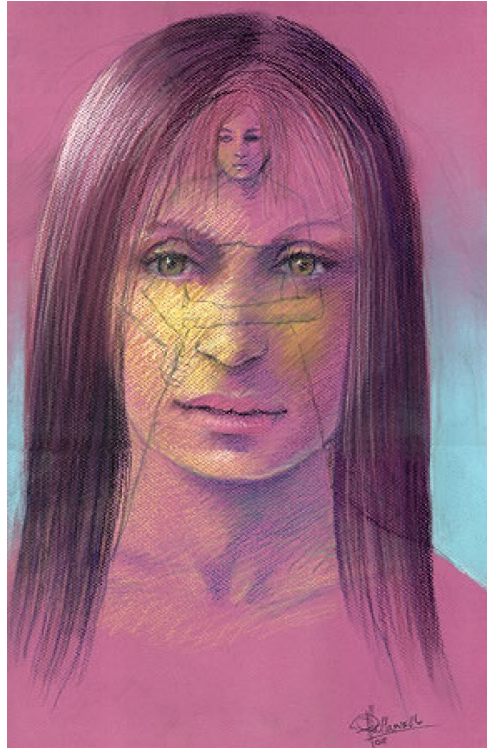


# O Temperamento Fleumático

Eliane Utescher



A Fleuma é o elemento aquático. E o fleumático, assim como o mar, pode ser muito calmo e sereno, porém, se tornar tumultuoso como um maremoto em sua força devastadora.

Em geral, no entanto, o indivíduo com este temperamento não se perturba com o que acontece ao seu redor. Ele vivencia cotidianamente uma agradável sensação de bem estar em si mesmo.

Na verdade, ele reteve, com sua constituição, uma reserva de forças de crescimento ; as funções glandulares como que permaneceram como se ainda estivessem a serviço dos processos de crescimento.

Ele nada no líquido da corrente vital e sente muito prazer com isto. A força formativa do vivo, que permeia a natureza e o homem, o fluxo vital enfim, é percebido pelo fleumático dentro do seu próprio organismo – os processos interiores de seu corpo são por si acompanhados com deleite.

O elemento água corresponde ao processo de ganhar consciência através de uma compreensão lenta, porém, consistente dos mais profundos lugares da alma.

O indivíduo de temperamento fleumático possui um jeito próprio de manter-se consigo mesmo. Sua falta de interesse no outro é, antes, para viver na letargia pelo prazer que isso proporciona, do que propriamente negar a existência fora de si. Nunca ocorre a ele mostrar qualquer interesse seja no que for que os outros se ocupem.

Ele gosta de ter aquela sensação de bem estar, de quem lentamente considera cada ângulo de uma situação antes de se permitir envolver em qualquer coisa que possa aborrecê-lo. Ele necessita que alguém lhe mostre de forma correta como interessar-se por pessoas e seu ambiente, pois é nessa cegueira que vive seu egoísmo.

É necessário se aproximar dele gentilmente e nunca dar ordens ou esperar que ele venha a ter sucesso nessa empreitada sem uma certa supervisão. Deve ser dada a ele a chance de copiar – se a ele é mostrado como fazer qualquer coisa, ele é capaz de ser rápido e muito eficiente.

O fleumático, no caminho do egoísmo para o altruísmo, percebe seu imenso desejo de ser libertado de sua exagerada tendência de viver dentro de si mesmo. Se ele permanecer no estágio inicial desse desenvolvimento, a responsabilidade é maior daqueles que o rodeiam, do que dele mesmo. Sem ter alguém a quem imitar, seu temperamento segue sua tendência natural e ele se torna negativo e apático.

Uma das suas grandes qualidades é sua grande habilidade de terminar tudo o que começa, nada é deixado para trás, pela metade, mal feito ou perdido. Ele é uma pessoa devotada ao seu trabalho.

Ele é imensamente grato por qualquer delicadeza e terá uma devoção pelo resto da vida àquele que o ajuda a superar sua timidez e reserva.

Assim, o indivíduo deste temperamento é uma criatura metódica, que mantém seus hábitos, seu ritmo lento de alimentação e sono.

Adora rotina e detesta situações inesperadas. De constituição pesada e flácida, se movimenta em tudo e aprende tudo com lentidão, mas lembra-se de seqüências com detalhes, é persistente e por vezes obstinado.

Suas formas corporais são, portanto, arredondadas ; a cabeça é grande e larga, o queixo muitas vezes é duplo devido à gordura, os olhos não tem muito brilho, mas não expressam tristeza.

Os membros são compridos, sem leveza, de movimentação morosa. Para a época atual, cujo ritmo é acelerado, essa morosidade desperta um certo desprezo e incompreensão por parte das pessoas. O andar é aquoso, arrastado, que passa de um pé ao outro vagarosamente.

Em tempos tumultuosos como o que vivemos, aprendemos o valor da fleuma, como relaxar ocasionalmente e nos dar tempo para desfrutar das coisas calmas da vida. Essa é a lição que o fleumático tem a nos ensinar, a benção da paz, da quietude, da harmonia.

A criança fleumática é totalmente abandonada no elemento líquido. Tirá-la de seu próprio organismo para fazê-la entrar em atividade, é uma tarefa que o educador e o terapeuta devem ter como meta. Inércia e impassividade podem então serem transformadas em observação serena e assimilação profunda do mundo.

Na criança com este temperamento, impera o corpo físico; nos ombros sobressai essa força onde é bem visível. Como nessa criança o alimento é bem aproveitado, ela é mais pesada que as outras. Gostam de comer e beber bastante, e engordam com facilidade.

Gozam a gravidade e por isso levam mais tempo para se submeter às forças da verticalidade ; não sofrem com o peso terrestre como os melancólicos.

Não é uma criança de todo inativa, embora se desinteresse facilmente por qualquer atividade. Seu olhar é sonolento, mas sua memória é boa. Sua voz é monótona e sua fantasia é fraca.

No entanto, possui um senso de ordem pronunciado, onde cada coisa tem seu lugar. Torna-se colérica quando certas tradições não são observadas e é molestada na sua rotina e no seu ritmo. Não é muito capaz de reflexões rápidas e presença de espírito.

O educador ou terapeuta devem desenvolver uma atividade interna para se relacionar com crianças fleumáticas. Elas necessitam que seus interesses sejam despertados, caso contrário, correm o risco da atividade mental não conseguir permear os processos orgânicos do seu corpo. Isso pode igualmente ocorrer se perceberem que não conseguem acompanhar os demais.